

## Creative Nomad Jukebox Zen NX

### Introdução

O que se escreve, sempre que se escreve sobre o Nomad Jukebox Zen NX – para lá do comentário ao seu extensíssimo nome – é que constitui a proposta de leitor digital portátil, da Creative Labs, melhor posicionada como alternativa à referência de sucesso no mercado: o iPod, da Apple.

Ao contrário do iPod, o Zen NX não suporta áudio AAC e não deixa jogar Solitaire... mas, em poucas palavras, ambos servem para o mesmo, que é a reprodução de ficheiros MP3 e WMA, arquivados num pequeno disco rígido interno, de capacidade variável, consoante o modelo. A diferença fundamental é o preço: para a mesma medida de capacidade de armazenamento, o Zen NX é mais barato do que o iPod.

O Zen NX está disponível com capacidades de 20 GB, 30 GB e 60 GB (versão Extra).

Eis as características técnicas fundamentais do exemplar testado:

- disco rígido de 30 GB;
- bateria removível de iões de lítio, com autonomia até 14 horas;
- 226 gramas de peso, com bateria inserida;
- suporte para WMA, MP3 e WAV;
- buffer de 8 MB (SDRAM);
- interfaces USB 1.1 e USB 2.0;
- écran LCD de 132x64 pixels;
- reprodução possível com acústicas EAX;
- dimensões (largura, altura, espessura) mm = (75.9, 112.5, 24.1).

Conhecidas assim as características do Zen NX e confrontando-as com as do iPod (<http://www.apple.com/ipod/specs.html>), podem fazer-se algumas comparações objectivas:

- o iPod de 30 GB pesa 159 gramas, que é uma vantagem de massa significativa, em termos relativos (28% mais leve);
- o Zen NX oferece quase o dobro da autonomia do iPod (14 horas versus 8 horas);
- para lá de USB, o iPod oferece conectividade Firewire.

O extraordinário é que, depois deste digest numérico todo, estamos sempre longe de saber o que realmente importa sobre equipamento: qual a sua usabilidade efectiva?

Neste caso, entendo usabilidade como a resposta a questões diversas, como:

- facilidade de instalação dos drivers que permitem a ligação ao computador;
- qualidade do software fornecido e/ou possibilidade de utilização de software terceiro;
- facilidade/velocidade efectiva da transferência de ficheiros do computador;
- interface com o utilizador do equipamento;
- estabilidade do equipamento.

A resposta a estas questões não decorre directamente dos números das especificações técnicas. Um bom exemplo é a conectividade via Firewire ou USB 2.0. Enquanto que os números para débitos máximos referem Firewire a 400 Mb/s, e USB 2.0 a 480 Mb/s, na prática as transferências Firewire são comumente mais rápidas. A lógica de controlo Firewire obriga a um menor esforço da CPU e isso acaba por traduzir-se, para grandes volumes de dados, como os envolvidos em música digital, não só num desempenho superior mas também numa estabilidade acrescida.

Outro número ilusivo é a autonomia de qualquer bateria: experimente-se ouvir apenas MP3 @320 kbps ou WMA @192 kbps (a maior largura de banda suportada até WMA8), em vez dos vulgares MP3 @128 kbps e, com um bocado de azar, os números podem desmoronar para 2/3 ou menos... Apimente-se este cenário com uma utilização «em movimento», como fazendo jogging e, devido aos choques e re-preenchimentos do buffer, a bateria esgotar-se-á ainda mais facilmente.

A mensagem é que a compra/teste de um leitor desta natureza não pode ser apenas baseada/documentada pelo cenário ideal, das especificações técnicas, propaganda e manuais, em que a máquina faz sempre que é suposto fazer. Eventualmente a máquina fará mesmo o que se prega, mas o trajecto até lá pode ser mais ou menos acidentado.

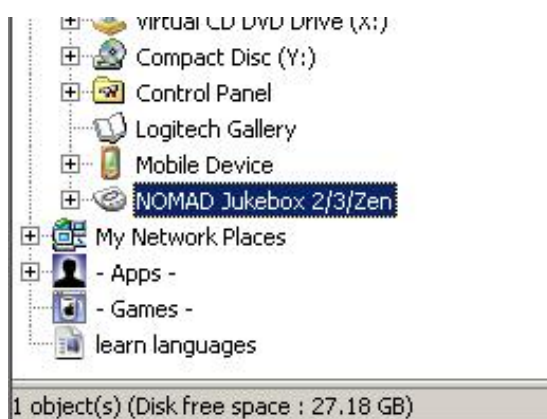
Então como foi, neste caso do Creative Nomad Jukebox Zen NX 30 GB?

### Software

Assim que conexo, pela primeira vez, a uma porta USB de qualquer PC, o Zen NX é detectado e o sistema operativo pede os drivers respectivos. Infelizmente, o CDROM fornecido não disponibiliza os drivers de forma directa (tipicamente ficheiros .INF e .SYS), obrigando o utilizador a cancelar a detecção e a correr software que, para lá dos drivers, instalará os aplicativos «File Manager» (FM), Media Source (MS) e uma aplicação muito intrusiva para registo online.

Seria preferível que o dispositivo fosse detectado como um disco rígido, para o qual se pudessem copiar músicas «e pronto». Não é exactamente isso que acontece, mas o resultado final é semelhante: o Zen fica listado na categoria de dispositivos USB e a transferência de ficheiros será possível utilizando o software FM ou o Windows Explorer.

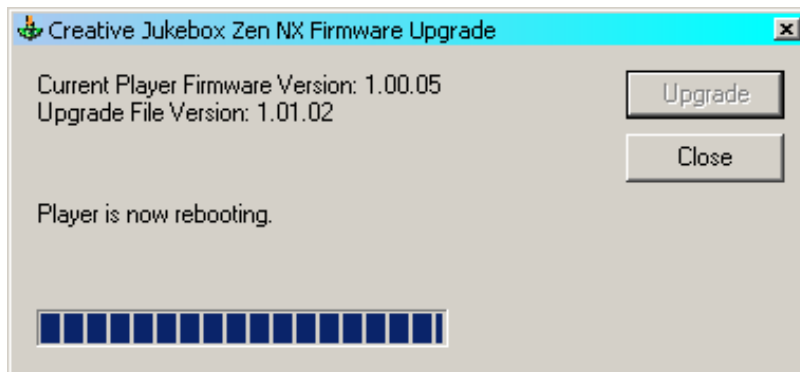
A integração com o Windows Explorer do sistema operativo está muito bem conseguida: o equipamento aparece listado ao mesmo nível dos volumes lógicos (C:, D:, etc) com a designação de «Nomad Jukebox 2/3/Zen», sendo possível seleccioná-lo e efectuar operações de copy/paste com toda a normalidade, como que para uma disquete ou para outro volume qualquer.



Isto são as boas notícias. As notícias menos boas são que para chegar aqui, tive necessidade fazer download dos drivers mais recentes, disponíveis a partir de <http://uk.europe.creative.com/support/drivers/> (JB3\_PCWDRV\_US\_1\_23\_00.exe) e

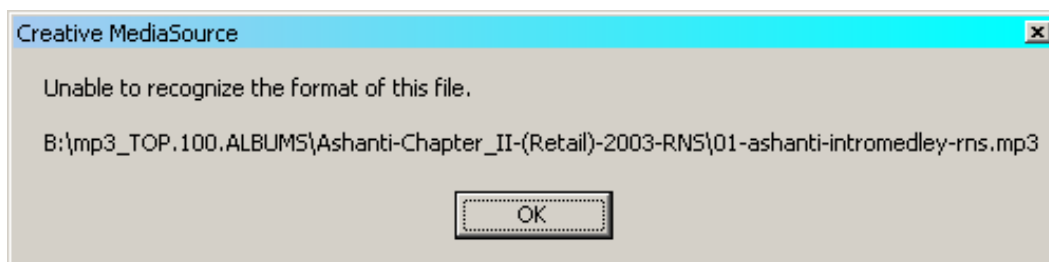
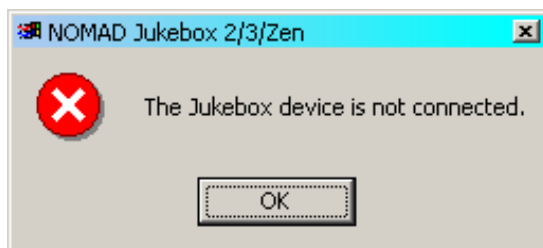
do último firmware, disponível a partir do mesmo URL (ZENX\_PCFW\_US\_1\_01\_02.exe).

O Zen testado vinha com o firmware 1.00.05; o firmware instalado foi o 1.01.02 e a novidade mais interessante que lhe corresponde é uma actualização da interface com o utilizador, agora possível em modo «tabbed», basicamente mais icónico e intuitivo.



Mesmo depois destas actualizações todas, o software Media Source nunca se comportou devidamente, provando-se zero útil. O Media Source não é mais do que a integração de um leitor/player «gordo» (o antípoda do Winamp) com um file browser que permite comutar entre o Zen NX e o PC. Ou seja, o utilizador não precisa dele para nada, pois tem alternativas.

O Media Source nunca conseguiu ligar-se ao Zen NX... fazendo sempre aparecer a mensagem de que o equipamento não estava ligado ao computador, mesmo quando o seu «irmão» File Manager transferia ficheiros, sem problemas.



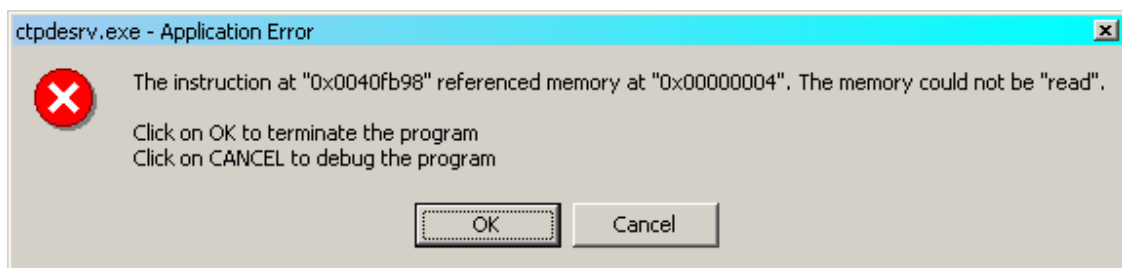
Menos concebível do que esta situação, só o facto de o leitor do Media Source não ter conseguido reproduzir ficheiros MP3 e WMA, respondendo sempre com uma caixa de diálogo em que se afirma incapaz de reconhecer o formato.

Se juntarmos a estas situações os factos de 1) o driver não ser certificado para Windows XP, obrigando o utilizador a «forçar a instalação» e 2) o software para

registo online do aparelho provocar erros no primeiro arranque depois da sua instalação, fico sem alternativa que não lamentar o sucedido.

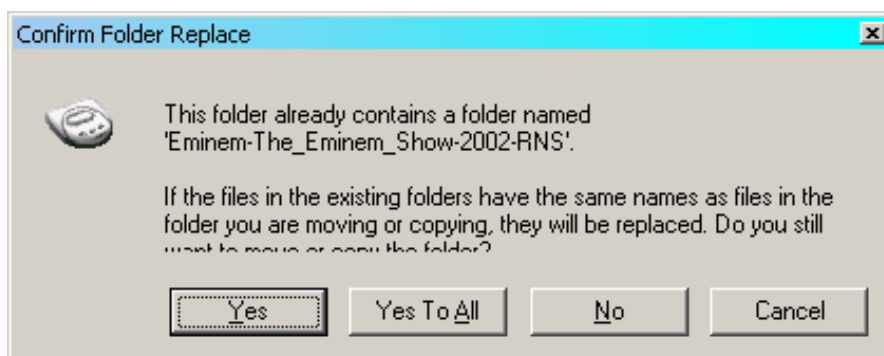


A qualidade do software fornecido, incluindo a estabilidade da integração é o problema do Zen NX. De quando em vez, o serviço de detecção de presença da jukebox manifesta erros de run-time. Regra geral, estes erros são suportáveis e não afectam outra aplicação que não a que os despoleta; todavia, devido à integração com o Windows Explorer, neste caso o problema pode ser gravoso ao ponto de exigir um reset ao PC.



Como o Media Source não é absolutamente necessário, uma questão natural é: não haverá também software alternativo ao File Manager? A resposta é «penso que não», devido à natureza do driver. No caso do iPod, não é necessário qualquer driver extra ou software adicional, pois a unidade pode ser reconhecida em Windows como um disco firewire e, como tal, nada mais será necessário para a transferência de ficheiros, que não associar-lhe um identificador lógico.

Escrito isto, importa esclarecer que os erros tornaram-se raros com as actualizações do driver e do firmware. Apesar disso, é mais ou menos evidente uma certa falta de teste às aplicações, ou não se encontrariam detalhes como caixas de diálogo em que não é possível ler toda a mensagem...



A última informação que me ocorre a propósito do software é que, mesmo quando funcionando perfeitamente, algumas opções lógicas são estranhas. Por exemplo, quando se copiam ficheiros de música para a unidade, eles não são automaticamente acrescentados à «music library», pelo que não serão encontrados pelo aparelho,

quando este não estiver ligado ao PC. Há explicitamente que escolher, no File Manager, «acrescentar músicas/add to music library», de forma a que as faixas em causa fiquem disponíveis para fruição autónoma, no Zen NX.

Por outras palavras, por defeito, o File Manager promove uma utilização do Zen NX como um dispositivo portátil para armazenamento e transporte de 30 GB de dados... pois o utilizador tem que forçar o acréscimo à biblioteca de músicas, dos ficheiros que entender que não está somente a transportar.

Curiosamente, mesmo quando os ficheiros já estão presentes na jukebox, a mudança da propriedade que determina se fazem parte da biblioteca audível ou estão ali simplesmente para serem transportados, é uma operação que não é instantânea – demora os seus (largos) segundos a fazer efeito. Porquê? Porque ao acrescentarem-se à biblioteca, os ficheiros são pesquisados nas suas TAGs por informação que permite determinar qual o álbum, o artista, a duração, etc... essa informação é essencial, pois é ela que determina aquilo que o utilizador vai aceder, quando estiver a utilizar o Zen NX, sem ligação ao PC; isto é, os nomes que aparecem nos menús de navegação pela biblioteca da jukebox, são totalmente determinados pelas TAGs.

Para concluir o tópico do software, o Zen NX é fornecido com um driver e programas criticáveis, que não abonam nada a favor do hardware propriamente dito – que é bom!

## Hardware

Fisicamente, o Nomad Zen NX é um volume do tamanho de uma caixa de cigarros, levezinho, embora nada pluma, se comparado com dispositivos que, em vez de disco rígido, recorrem a suportes sem partes móveis, como PDAs que suportem cartões CompactFlash.

A face do aparelho ostenta um visor em tons de verde, que serve para mostrar os menús da interface. As opções dos menús são apresentadas em lista (na vertical) ou «tabbed» (na horizontal), se estiver presente o firmware mais recente. O espaço gráfico não abunda, mas a interface é razoável – a navegação faz-se por uma rodela plástica, situada lateralmente, à direita do LCD, que pode ser clicked para dentro (confirmar selecção), para cima (seleccionar acima) ou para baixo (seleccionar abaixo).

Acima da rodela fica uma tecla para invocar o menú principal; abaixo ficam as teclas de play/pause e faixa anterior/seguinte.

Na face lateral esquerda ficam o botão de ligar/desligar, uma tecla «back», para chamar o menú anterior e os controlos de volume.

Na face superior, fica o input para electricidade DC 5V, a tomada USB 2.0 e uma saída para auscultadores.

Na base deste Creative encontra-se uma patilha de segurança que faz literalmente saltar a tampa plástica que constitui toda a frente da jukebox, desvendando o acesso ao compartimento da bateria de 3.6V.

Ah! Ainda na lateral esquerda fica uma abertura para fazer reset ao equipamento... Nunca tive necessidade de utilizar esse reset, o que confirma a minha ideia de que nesta proposta o hardware foi bem mais testado do que o software.

A única chamada de atenção vai para a robustez da tampa protectora, que sai com alguma facilidade – qualquer queda de uma altura de 1 cm faz com que salte e desvende a bateria...

### Opinião

Não encontrei problemas de compatibilidade com qualquer ficheiro. Gostei do som espacial e dinâmico da jukebox, detalhado, imponente e agradável, consistente, mesmo em sessões longas, por exemplo com a duração de dois álbuns completos. Nunca utilizei acústicas EAX. Tais acústicas poderão agradar a utilizadores que procurem ambientes específicos.

A autonomia da Zen NX pode não ser de 14 horas no «mundo real», mas não anda longe disso – 9, 10 horas são possíveis. De notar que a velocidade de leitura pode ser ajustada a 0.5x, 0.75x, 1x, 1.25x e 1.5x, conferindo-lhe uma grande versatilidade, adequando-a, por exemplo, a cursos de línguas e audio-books.

Embora algumas opiniões martirizem o peso desta proposta, a verdade é que 226 gramas são uma insignificância e o único problema do produto é o seu software, inimigo do utilizador. A tampinha frontal também poderia ser mais firme...

Numa só frase, a Nomad Jukebox Zen NX é uma maravilha quando autónoma. Se ligada a um PC, tudo depende do software e, no presente, esse software não merece elogios.